

Caras e caros concidadãos

1. Amanhã é o dia da eleição do ou da Presidente da República. Sabemos a importância da função: acima de tudo, cabe-lhe assegurar o regular funcionamento das instituições democráticas, tais como definidas na Constituição. E, na República, é a cada um de nós que cabe escolher a pessoa a quem atribuímos essa responsabilidade.

2. As candidaturas, vencendo as dificuldades impostas pela pandemia, puderam apresentar, sem qualquer outro constrangimento, os seus programas (e é de relevar, neste ponto, o insubstituível papel da comunicação social). A circunstância de a eleição se realizar na data prevista é, em si, um valor.

3. Agora, é a nossa vez. Num ambiente de justo receio – e também de medo, por vezes, pouco racional – vamos, pela 10ª vez, eleger o Presidente da República. E é seguro votar.

Desde que se cumpram as regras – distância física, uso de máscara, desinfeção, etiqueta respiratória, circulação assinalada – votar é seguro. O ato de votar não tem os riscos da ceia de Natal ou de outras confraternizações. E comporta menos risco do que ir às compras: o minutinho frente ao presidente da mesa, à ida e à vinda da câmara de voto, a perto de dois metros de distância, parece bem mais seguro que os muitos minutos frente à caixa do supermercado, depois de se ter tocado em bens já antes manuseados. Se, mesmo assim, tem receio de contágio porque, apesar de desinfetar as mãos, o presidente da mesa toca no seu cartão, pode levar uma saqueta plástica e fechar nela o seu cartão de cidadão.

Votar é mais seguro ainda se não formos todos ao mesmo tempo. Se for possível, evite ajuntamentos: ajuntamento é igual a espera, espera prolongada é igual a impaciência e a impaciência leva à imprudência. E, já agora, saiba previamente onde vai votar, uma vez que houve mudanças com o aumento do número de mesas e novas localizações.

4. Como é sabido, a Comissão Nacional de Eleições não faz as regras da eleição nem as organiza. A Assembleia da República tem o exclusivo da feitura dessas regras. Um serviço público central e, no terreno, sobretudo as câmaras municipais e juntas de freguesia asseguram a organização prática. É um trabalho exigente e, por isso, embora valorizando as opiniões negativas e as queixas dos cidadãos, a Comissão já teve a oportunidade de chamar a atenção para o enorme esforço de todos quantos contribuíram para pôr de pé esta eleição, com destaque para os Presidentes de Câmara e de Junta de Freguesia, bem assim para os demais eleitos das autarquias locais e os trabalhadores que os coadjuvaram. E igual saudação mereceram os milhares de cidadãos que, numa situação particularmente delicada, ofereceram o seu esforço para que se pudessem constituir as mesas de voto e funcionar, sem incidentes graves, a votação antecipada em mobilidade.

Assim será amanhã.

5. Enfim - A Comissão existe para informar e esclarecer e para garantir que os cidadãos e as candidaturas têm tratamento igual. E, agora, cada voto conta, cada voto tem valor igual.

E, por isso, a Comissão lhe pede:

Se não tiver uma razão ponderosa, não fique em casa: Seja também igual, vote!